

EDUCAÇÃO DIGITAL E O USO DAS TECNOLOGIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS EM REFORÇO ESCOLAR NO PROJETO FACILITA

DIGITAL EDUCATION AND THE USE OF TECHNOLOGY IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION:
AN EXPERIENCE WITH STUDENTS IN SCHOOL REINFORCEMENT IN THE FACILITA PROJECT

Priscila Bobato¹

Thamiris Christine Mendes Berger²

RESUMO

O artigo traz reflexões no que tange à educação digital buscando a integração de recursos tecnológicos às práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente em turmas de 1º, 2º e 3º anos, no contexto de aulas de reforço escolar no Projeto Facilita. Dessa forma, trata-se de um relato de experiência baseado na atuação de uma professora com uma turma de reforço escolar com 10 alunos. O trabalho docente desenvolvido envolveu estratégias pedagógicas com vistas à superação das dificuldades de aprendizagem e fortalecimento da participação nas aulas regulares. Constatou-se que, quando bem aplicadas, as tecnologias digitais aumentam o interesse, facilitam a aprendizagem e desenvolvem habilidades cognitivas e sociais. No entanto, há desafios a serem considerados como a necessidade de formação docente contínua, além de infraestrutura adequada.

Palavras-chave: Educação digital. Ensino Fundamental. Tecnologias digitais. Práticas pedagógicas. Formação docente.

ABSTRACT

The article brings reflections regarding digital education seeking the integration of technological resources into pedagogical practices in the initial years of Elementary School, specifically in 1st, 2nd and 3rd grade classes, in the context of tutoring classes in the Facilita Project. Therefore, it is an experience report based on the work of a teacher with a tutoring class of 10 students. The teaching work involved pedagogical strategies aimed at overcoming learning difficulties and strengthening participation in regular classes. It was found that, when applied correctly, digital technologies increase interest, facilitate learning, and develop cognitive and social skills. However, there are challenges to be considered, such as the need for ongoing teacher training and adequate infrastructure.

Keywords: Digital education. Elementary school. Digital technologies. Pedagogical practices. Teacher training.

1 Graduada em Pedagogia, professora especializada em Educação Digital e Psicopedagogia Institucional, com experiência na Educação Infantil e Anos Iniciais. Atua também com reforço escolar, oferecendo acompanhamento individualizado e estratégias que favorecem a aprendizagem.

2 Licenciada em Pedagogia, Bacharel em Psicologia, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atualmente é professora colaboradora do Departamento de Pedagogia, UEPG.

INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais na vida cotidiana tem transformado profundamente diversos aspectos da sociedade a educação certamente não está fora desse movimento. A escola, como espaço fundamental de formação humana, precisa acompanhar essas mudanças e incorporar os recursos tecnológicos de maneira significativa ao processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse período é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, e merece atenção especial no contexto da inovação educacional. Mas, como as escolas podem incorporar tecnologias de forma eficaz nas práticas pedagógicas?

Nos últimos anos, a chamada educação digital tem se consolidado como uma proposta que busca ir além do uso de equipamentos, propõe o uso pedagógico de ferramentas como computadores, tablets, internet, plataformas educacionais e aplicativos interativos para tornar as práticas de ensino mais ricas, envolventes e inclusivas. Esses recursos, que já fazem parte do dia a dia dos alunos fora da escola, passam a ser aliados na construção do conhecimento, facilitando o acesso à informação e valorizando o protagonismo estudantil (Pletsch; Oliveira; Colacique, 2020).

No entanto, para que essa transformação seja real e eficaz, o uso das tecnologias precisa estar alinhado a princípios pedagógicos sólidos, com intencionalidade e foco no desenvolvimento integral dos estudantes incluindo habilidades cognitivas, socioemocionais e digitais. Mais do que inserir tecnologia por si só, é necessário refletir sobre como ela pode contribuir para uma educação crítica, criativa e colaborativa, que prepare os alunos para atuar com responsabilidade em uma sociedade cada vez mais conectada e em constante mudança.

Autores como Fernandes (2010) e Silva *et al.* (2020) reforçam que, quando utilizadas de forma adequada, as tecnologias podem ampliar o interesse, a participação, e o desempenho dos alunos, tornando o ambiente escolar motivador e significativo. Mas esse potencial só se realiza de fato quando os professores estão preparados para usar essas ferramentas de maneira consciente e pedagógica, com apoio da escola e da gestão para colocar essas propostas em prática (Furlan; Nicodem, 2017).

Como destacam Fonseca *et al.* (p. 3, 2023), “os professores devem atualizar continuamente suas habilidades e competências para utilizar eficazmente a tecnologia na educação, garantindo que as escolas possam abraçar essas transformações e permanecer relevantes na sociedade atual”. Isso demonstra que o uso significativo das tecnologias no ambiente escolar depende não apenas da sua disponibilidade, mas principalmente da capacidade dos educadores em adaptá-las às necessidades pedagógicas, tornando a tecnologia uma verdadeira aliada na construção do conhecimento.

Nesse cenário, a formação continuada dos docentes se mostra fundamental. É por meio dela que os professores desenvolvem não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de refletir sobre sua prática, experimentar novas metodologias e se abrir à inovação. Além disso, é essencial que as escolas incentivem uma cultura de colaboração e troca de experiências, criando um ambiente em que o uso das tecnologias vá além do instrumental e se torne parte de um projeto pedagógico mais amplo, voltado à equidade e à qualidade da educação (Silva; Santos, 2000).

Integrar a tecnologia ao cotidiano escolar, portanto, exige mais do que equipamentos ou conectividade. Exige uma nova postura pedagógica, abertura ao novo e, principalmente, políticas públicas que garantam infraestrutura, formação continuada e tempo para que os professores possam planejar e inovar em suas práticas. Trata-se de criar um ecossistema educativo que realmente favoreça a inserção significativa da tecnologia no ensino e na aprendizagem.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a importância e os impactos da educação digital nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no 1º, 2º e 3º anos, com foco nas aulas de reforço escolar. A proposta que foi desenvolvida nasceu do interesse da prática pedagógica em sala de aula diante das dificuldades de aprendizagem e como objetivos específicos, buscou compreender de que forma as tecnologias digitais podem colaborar para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, acessível e eficaz. Além disso, discutir os desafios que os professores enfrentam ao tentar integrar esses recursos à sua prática pedagógica, bem como sugerir caminhos e estratégias que tornem esse uso mais significativo e transformador dentro da realidade escolar.

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência que de acordo com Lüdke e André (1986), é uma forma de valorizar o cotidiano do professor, permitindo compreender os processos educativos a partir da vivência prática e real. Neste caso, o relato se baseia na atuação da pesquisadora em turmas de reforço escolar, atendendo alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental que apresentavam dificuldades de aprendizagem, especialmente nas áreas de leitura, escrita e raciocínio lógico. A experiência aconteceu em uma escola pública e foi construída com muito cuidado, escuta e planejamento. Buscou-se incorporar ferramentas digitais como jogos educativos, vídeos interativos e atividades em plataformas on-line, sempre levando em conta o ritmo e as necessidades dos alunos. Foi um processo de planejamento, execução, autoavaliação e avaliação constante, mas também de descobertas e crescimento. Tanto para a professora quanto para os estudantes.

A reflexão sobre a prática docente tem se consolidado como um componente essencial na formação e no desenvolvimento profissional dos educadores. Donald Schön (1983) argumenta que o aprimoramento da atuação profissional está diretamente relacionado à capacidade de refletir de forma crítica sobre as próprias ações, tanto durante quanto após sua execução. Para o autor, “os profissionais refletem na ação, o que lhes permite lidar com situações únicas, incertas e conflitantes” (Schön, 1983, p. 68). Nesse sentido, a prática educativa deixa de ser uma mera aplicação técnica de conhecimentos previamente adquiridos, tornando-se um processo dinâmico e investigativo que exige constante reelaboração, análise e tomada de decisão fundamentada.

A pesquisa está organizada de modo que, na fundamentação teórica encontra-se o referencial teórico que sustenta nossas discussões e perpassa a relação entre educação digital, aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o papel do professor e do reforço escolar. Em seguida consta o relato da experiência da professora explicitando o desenvolvimento da prática vivenciada em sala de aula, os contextos, as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e os resultados observados. Por fim, nas considerações finais, compartilha-se reflexões sobre os aprendizados construídos ao longo do processo e aponta sugestões para que o uso das tecnologias digitais possa, de fato, contribuir para uma educação mais inclusiva, criativa e transformadora.

A TECNOLOGIA NAS ESCOLAS

A tecnologia tem ganhado cada vez mais espaço na educação, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E isso vai muito além de ensinar as crianças a mexerem em computadores ou tablets. A educação digital, quando pensada com intencionalidade, busca desenvolver habilidades que ultrapassam o domínio técnico, promove experiências de aprendizagem mais interativas, colaborativas e críticas desde os primeiros anos de escolarização.

Pesquisadores como Pletsch, Oliveira e Colacique (2020) reforçam que a tecnologia já faz parte do nosso modo de viver e aprender. Por isso, seu uso nas salas de aula não deve ser visto como algo acessório, mas como parte integrante da cultura escolar. Integrar essas ferramentas ao currículo exige sensibilidade por parte dos professores, que têm um papel central nesse processo: o de mediar o uso das tecnologias de forma consciente, estimulando a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Quando bem planejada, a tecnologia não é um fim em si mesma, mas um caminho para ampliar o acesso ao conhecimento e conectar saberes tradicionais a novas formas de aprender e se expressar.

Fernandes (2010) também chama a atenção para o quanto os recursos digitais podem enriquecer as possibilidades de aprendizagem. Ao permitir o uso de diferentes linguagens e o acesso a conteúdo multimídia, a tecnologia pode tornar a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade dos alunos. Mas isso só acontece quando o professor vai além da técnica e entende o porquê de usar determinado recurso, em qual momento, e de que forma isso dialoga com o projeto pedagógico e com a vida dos estudantes.

Estudos como o de Silva *et al.* (2020) mostram que o uso consciente da tecnologia pode transformar positivamente a sala de aula. Os autores destacam que os recursos digitais contribuem para personalizar as práticas pedagógicas, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Porém, isso só é possível com formação continuada, suporte técnico e abertura para explorar essas ferramentas com criatividade e sentido. Afinal, não basta ter tecnologia, é preciso saber o que fazer com ela.

O que os estudos nos mostram é que a educação digital tem, sim, um grande potencial de transformação. Mas, isso depende do modo como ela é inserida no dia a dia escolar: com planejamento, com propósito e, principalmente, com uma mediação pedagógica que tenha intencionalidade. Só colocar equipamentos nas escolas não resolve. A diferença está em como esses recursos são usados: se estão a serviço de uma aprendizagem mais humana, mais justa e mais conectada com o mundo em que vivemos.

Quando olhamos para os anos iniciais do Ensino Fundamental, percebemos que essa etapa é decisiva na formação dos estudantes. É nela que se firmam os alicerces da leitura, da escrita, do raciocínio lógico e da convivência social. Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), é direito de toda criança aprender, e isso exige práticas pedagógicas que considerem os tempos e trajetórias de cada uma. No entanto, sabemos que, na prática, muitos alunos enfrentam dificuldades nesse processo, o que torna ainda mais importante pensar em estratégias como o reforço escolar.

O reforço escolar, nesse cenário, não deve ser visto como algo à parte do processo educativo, ou como uma medida de “correção” para alunos que “ficaram para trás”. Ele é, na verdade, uma ação de cuidado e de compromisso com o direito de aprender. Mais

do que repetir conteúdos, o reforço escolar oferece uma nova chance de aprendizagem, com abordagens diferenciadas e mais próximas das necessidades reais de cada estudante. Como lembra Libâneo (2013), garantir uma educação de qualidade passa, necessariamente, por criar condições para que todos aprendam e isso inclui práticas pedagógicas ajustadas, intencionais e acolhedoras.

Pensar a educação a partir de uma perspectiva crítica, inspirada em Paulo Freire (1996), ajuda a ampliar esse olhar, ao passo que o autor destacou que, ensinar não é simplesmente transmitir conhecimento, mas criar condições para que o outro possa construí-lo. Isso nos convida a pensar o uso da tecnologia não como uma repetição de métodos prontos, mas como um instrumento para despertar a curiosidade, o diálogo e o pensamento autônomo. A tecnologia, nesse sentido, deve servir à construção de uma educação que respeite a realidade dos alunos e que os ajude a ler o mundo, não apenas as palavras.

Freire (1996) destaca que educar é um ato político e dialógico, isso também vale para o reforço escolar, em nossa percepção. Quando esse espaço é pensado com escuta, afeto e intencionalidade, ele deixa de ser um momento “à margem” da escola e passa a ser um espaço de reconstrução da aprendizagem com dignidade. Nesse processo, a tecnologia pode ser uma grande aliada: ajudando a diversificar práticas, respeitar os ritmos dos estudantes e tornar a aprendizagem mais próxima, viva e significativa.

Todas as reflexões apresentadas até aqui nos mostram que a tecnologia, quando usada com propósito, pode ser uma grande aliada na educação dos anos iniciais. Mais do que aparelhos ou aplicativos, trata-se de pensar como esses recursos podem ajudar a tornar a aprendizagem mais viva, mais próxima da realidade dos alunos e mais respeitosa com seus tempos e jeitos de aprender. O papel do professor, nesse cenário, é essencial: é ele quem dá sentido ao uso das ferramentas, fazendo com que elas realmente ampliem as possibilidades de ensinar e aprender. A formação continuada, o olhar atento às necessidades dos estudantes e o compromisso com uma educação mais justa são caminhos que se cruzam com o uso consciente da tecnologia. E é nesse ponto que o reforço escolar entra, não como algo separado do processo educativo, mas como uma oportunidade real de reconstruir aprendizagens com acolhimento e significado. Após essas reflexões, é apresentado um relato de experiência que mostra, na prática, como a tecnologia pode se integrar ao cotidiano escolar de forma sensível e transformadora, contribuindo para que cada aluno encontre seu jeito de aprender e avançar.

UMA EXPERIÊNCIA EM EVIDÊNCIA – PROJETO FACILITA

A alfabetização é uma etapa fundamental no percurso educacional das crianças. É por meio dela que os alunos desenvolvem autonomia na leitura e na escrita, habilidades que são base para todo o aprendizado futuro. No entanto, é comum que, nesse processo, muitas crianças encontrem dificuldades, o que exige atenção cuidadosa por parte da escola e estratégias pedagógicas diferenciadas que respeitem o ritmo e as necessidades de cada estudante, enfatizando o que destacou Libâneo (2013) ao colocar que o reforço escolar é uma prática pedagógica voltada para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem, por meio de intervenções específicas que respeitem os ritmos e as necessidades individuais, promovendo condições adequadas para o avanço no processo educativo (Libâneo, 2013)

A experiência pedagógica aqui retratada desenvolveu-se no contexto de uma escola municipal localizada no município de Ibituva-PR e teve como intencionalidade compreender melhor as dificuldades de cada aluno e contribuir para o avanço da aprendizagem. Par isso, foram realizadas observações diagnósticas durante aproximadamente dois meses nas turmas dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental a fim de identificar os estudantes que necessitavam de apoio escolar. Com base no diagnóstico traçado da realidade, foram identificados baixo desempenho relacionados à leitura, à escrita e à compreensão de alguns conceitos matemáticos básicos. Assim, foi organizada uma turma de reforço escolar que atendeu o total de 10 alunos, sendo 5 alunos do 1º ano, 2 alunos do 2º ano e 3 alunos do 3º ano, sendo a professora pesquisadora a responsável pelo projeto de trabalho que seria desenvolvido com esse grupo. O projeto de intervenção pedagógica foi denominado como “Facilita” e teve como foco principal trabalhar o reconhecimento de letras e sílabas, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a criação de ambientes que favorecessem o desenvolvimento cognitivo.

As atividades do projeto foram organizadas em encontros diários, com uma abordagem variada que incluía algumas estratégias didáticas conforme listadas abaixo:

- Jogos de consciência fonológica: como rimas, aliterações e segmentação de palavras, para desenvolver a escuta atenta e o reconhecimento sonoro da língua.

Figura 1 – Exemplo de um dos jogos aplicados no projeto Facilita



Fonte: produzido pelas autoras

- Leituras compartilhadas e individuais: utilizando livros infantis para ampliar o vocabulário e despertar o interesse pelas histórias;

Figura 2 – alunos na biblioteca escolhendo livros para leitura.



Fonte: produzido pelas autoras.

- Produção de textos: com o auxílio de fichas ilustradas e cartazes, incentivando a construção de pequenas narrativas;

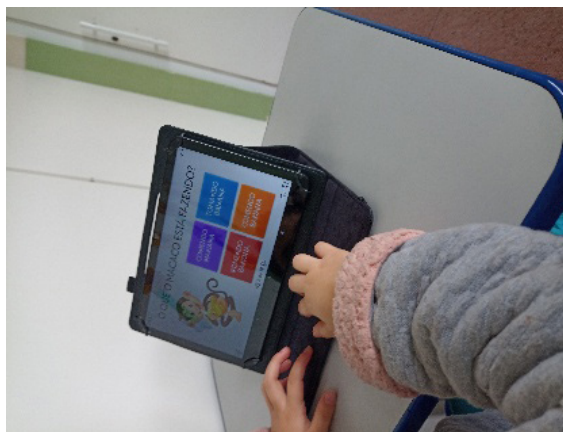
Figura 3 – atividade criada através ilustrações.



Fonte: produzido pelas autoras.

- Uso de tecnologia: através de aplicativos educativos e vídeos interativos, promovendo o envolvimento com o conteúdo de forma lúdica e atrativa.

Figura 4 – atividade on-line utilizando tablet.



Fonte: produzido pelas autoras.

Dentro dessas propostas, buscou-se também incorporar recursos digitais que tornassem o aprendizado mais conectado com a realidade dos alunos e estimulassem o raciocínio lógico de forma divertida. Ferramentas como Kahoot³, Quizizz⁴, Matific⁵ e Wordwall⁶ foram utilizadas por apresentarem jogos de perguntas e respostas, que estimulam o pensamento crítico e promovem um ambiente de competição saudável entre os alunos. Esses recursos digitais se mostraram muito eficazes para manter o engajamento e facilitar a compreensão de conteúdos, especialmente em matemática.

Uma das experiências mais significativas foi o uso de um software de leitura interativa, que permitia às crianças ouvir histórias, acompanhar o texto por meio de animações e responder a perguntas sobre o enredo. A atividade despertou grande interesse, especialmente entre alunos com dificuldades de concentração em tarefas tradicionais. A interação com o recurso digital facilitou a compreensão textual e contribuiu para o enriquecimento do vocabulário.

Os jogos on-line revelaram-se ferramentas pedagógicas valiosas, capazes de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Além de exigir habilidades técnicas, eles também favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, desde que utilizados com intencionalidade pedagógica. Para isso, a capacitação dos professores é essencial, permitindo que explorem esses recursos de forma segura, criativa e alinhada aos objetivos educacionais.

Durante a realização das atividades, algumas potencialidades dos alunos se destacaram:

3 Kahoot- Plataforma on-line de quizzes interativos em formato de jogo, usada para reforçar conteúdos escolares de forma divertida e engajadora.

4 Quizizz- Plataforma on-line para criação de quizzes interativos.

5 Matific - Plataforma de aprendizagem de matemática com jogos interativos.

6 Wordwall: Plataforma para criação de atividades e jogos educativos interativos.

- Habilidade oral: muitos demonstraram boa capacidade de argumentação ao dialogar com a professora sobre os desafios propostos;
- Capacidade de compreensão: apesar das dificuldades de leitura, alguns alunos conseguiram demonstrar entendimento das tarefas por meio de explicações verbais;
- Potencial para aprendizado progressivo: com o acompanhamento adequado, foi possível observar avanços significativos em leitura e escrita;
- Resiliência e interesse: os alunos mostraram entusiasmo em participar das aulas de reforço, valorizando cada recurso pedagógico apresentado.

O projeto se destacou em relação ao crescimento profissional e pessoal da pesquisadora, mostrando que é possível trabalhar com as tecnologias em sala de aula, mudando a ideia de alguns membros da comunidade escolar, onde acreditava-se que recursos digitais iriam deixar os alunos cada vez mais distantes do ensino aprendizagem. Pôde-se observar o engajamento não somente dos alunos em realizar as atividades propostas, mas amém dos docentes em buscar mais qualificação profissional e trazer mais recursos para suas aulas.

Entretanto, o projeto também revelou desafios importantes, entre eles, destacam-se a limitação de equipamentos tecnológicos disponíveis e a insegurança de alguns professores no uso de plataformas digitais, o que demandava apoio constante da coordenação ou de colegas mais experientes com tecnologia.

Apesar dos obstáculos, a implementação do projeto trouxe contribuições significativas para o processo de alfabetização. Ao adotar estratégias adaptadas à realidade dos alunos, foi possível não apenas avançar no processo de letramento, mas também compreender melhor os fatores que influenciam as dificuldades enfrentadas por essas crianças. O contato mais próximo com os alunos permitiu enxergar suas histórias, seus contextos e as barreiras que enfrentam, possibilitando intervenções mais empáticas, eficazes e humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença das tecnologias digitais nos primeiros anos do Ensino Fundamental tem transformado, de forma muito positiva, a maneira como o conhecimento é construído e vivenciado na escola. Ao tornar as aulas mais interativas, personalizadas e acessíveis, a educação digital amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento integral das crianças, ajudando-as a se preparar desde cedo para os desafios do mundo atual.

No entanto, para que esse processo realmente aconteça de forma eficaz, não basta apenas ter acesso aos recursos tecnológicos. É fundamental investir na formação continuada dos professores, garantir uma infraestrutura adequada nas escolas e criar políticas públicas que incentivem o uso pedagógico e consciente da tecnologia. O papel do professor, nesse cenário, é central: ele precisa atuar como mediador do conhecimento, utilizando as ferramentas digitais com criticidade, criatividade e sensibilidade pedagógica.

Neste trabalho, por meio de uma revisão teórica e da vivência prática em sala de aula, foi possível perceber como a tecnologia, quando bem planejada e aplicada, estimula o envolvimento dos alunos, melhora o rendimento escolar e torna a aprendizagem mais significativa. Ao mesmo tempo, também ficou claro que ainda enfrentamos desafios importantes — como a falta de preparo de alguns profissionais, a escassez de equipamentos e a necessidade de maior apoio institucional —, que precisam ser enfrentados de forma colaborativa entre educadores, gestores e a comunidade escolar.

Dessa forma, entende-se que a educação digital nos anos iniciais do Ensino Fundamental não deve ser vista apenas como uma tendência ou inovação pontual, mas como uma necessidade real e urgente. Integrar a tecnologia ao processo de ensino é garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, conectada às demandas do tempo em que vivem e às competências que precisarão desenvolver ao longo da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. *et al.* **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 26 maio 2025.

CONCEIÇÃO, A. *et al.* Impacto das TIC na educação e os desafios enfrentados pelos professores em sua implementação. **Jornal Simaodiense**, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://jornalsimaodiense.com/2024/02/20/impacto-das-tic-na-educacao-e-os-desafios-enfrentados-pelos-professores-em-sua-implementacao/>. Acesso em: 23 maio 2025.

FERNANDES, S. **A educação digital e os desafios do ensino contemporâneo**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FERNANDES, S. **Tecnologias digitais e práticas pedagógicas**: desafios para a formação docente. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLAN, M; NICODEM, L. A formação de professores para o uso das tecnologias na educação básica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 885-902, 2017.

LIBÂNEO J. C. **Didática**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MOREIRA, D. A. et al. **Tecnologias digitais e educação**: desafios e perspectivas. Curitiba: CRV, 2020.

PLETSCH, M. D.; OLIVEIRA, S. dos S.; COLACIQUE, C. A educação digital como mediação do processo de ensino e aprendizagem. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 3, p. 1-20, 2020.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, A. P; MOURA, P.; CUNHA, J. Tecnologias digitais e inclusão escolar: um estudo com professores da educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250047, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu>. Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, C. R et al. O uso das tecnologias digitais na escola pública: percepções de professores dos anos iniciais. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, n. 1, p. 123-140, 2020.

SILVA, A. L. **Educação, tecnologia e aprendizagem**: perspectivas para a formação docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SILVA, V. M. da; SANTOS, A. P. dos. Políticas educacionais de formação continuada: os professores e as novas tecnologias digitais. **Educação Pública**, v. 25, n. 8, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/8/politicas-educacionais-de-formacao-continuada-os-professores-e-as-novas-tecnologias-digitais>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SILVÉRIO, Amanda; MORAES, Fernanda; OLIVEIRA, Tiago. O impacto das tecnologias na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. **Revista Educação em Foco**, v. 19, n. 2, p. 234-250, 2022.

STINGHEN, Flávia. A educação digital e suas implicações nos processos educativos. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 1, p. 145-160, 2016.